



RESULTADOS CONSOLIDADOS 2025

Lisboa, 26 de fevereiro de 2026

A Caixa, nos seus 150 anos, reforça a liderança de mercado com o maior crescimento do volume de negócios em Portugal, alcançando o seu resultado líquido mais elevado e permitindo o pagamento do maior dividendo de sempre da banca portuguesa, no valor de 1.250 milhões de euros

Resultado líquido de 1,9 mil M€ impulsionado por crescimento de 8 mil M€ no volume de negócios em Portugal

- **Resultado líquido** de 1,9 mil M€ (+10% face ao ano anterior)
- **Dividendo** a propor em Assembleia Geral de 1,25 mil M€, representa 66% do resultado líquido
- **Volume de negócios** cresce 8 mil M€ em Portugal face a dezembro de 2024, atingindo 172 mil M€ na atividade consolidada (+4%)
- **Recursos Totais**, em Portugal, permanecem acima de 100 mil M€, crescendo 4 mil M€ face a 2024, reforçando a liderança nos depósitos e nos produtos fora de balanço
- **Carteira de Crédito** a clientes, em Portugal, aumenta 3,9 mil M€ (+8%) neste período, com um crescimento robusto quer nas empresas e institucionais (+1,1 mil M€), quer nos particulares (aproximadamente 2,8 mil M€), com cerca de 2,6 mil M€ no crédito habitação e mais de 150 M€ no crédito ao consumo
- **Rácio de transformação** melhora com crescimento da carteira de crédito superior à subida dos depósitos
- **Crédito à Habitação** com produção de cerca de 5,8 mil M€ em 2025 (+40%), superior a 480 M€/mês, que compara com cerca de 340 M€/mês em 2024, reafirmando a liderança de mercado
- **Crédito a Empresas** novo financiamento ao investimento em 6 mil M€, (+6%) evidenciando dinamismo no serviço ao setor empresarial
- **Comissões** em Portugal apresentam reduzida variação (+1%) apesar do crescimento de 6% no volume de negócios, refletindo a manutenção do preçário pelo terceiro ano consecutivo e a aplicação de isenções, resultando no menor nível de comissões por volume de negócios e uma redução. Considerando a inflação, o não aumento das comissões traduz-se numa redução real do seu valor
- **Cost-to-Income** (recorrente) de 30%, evidencia um desempenho superior à média europeia
- Em 2024 e 2025, a Caixa pagou ao Estado mais de 3,4 mil M€ de **IRC e Dividendos**

Caixa lidera na banca nacional com crescimento digital, domínio em cartões e valorização da marca

- **Clientes digitais** em Portugal superam os 2,5 milhões, realizando 99% das suas transações financeiras em canais digitais
- **Negócio de cartões** com cerca de 4,8 milhões de cartões bancários ativos, permite manter a liderança de mercado. As compras com cartões cresceram 10% face a 2024 e 23% face a 2023, com um aumento das compras *online* (+27%) e por *contactless* (+16%)
- Caixa é o banco com a mais elevada **reputação**, melhorando a avaliação em 2025, mantendo-se acima da média do setor pelo 6º ano consecutivo

Rácios prudenciais acima de 21% após pagamento de dividendo histórico de 1.250 M€

- **Rácio de CET1** de 21,2% e **Capital Total** de 21,3%, após dedução do maior dividendo de sempre na banca portuguesa, a pagar em 2026
- **Geração orgânica de capital** de 7,9 mil M€ desde a recapitalização, representando o dobro do valor recebido do acionista em 2017, dos quais 4,5 mil M€ retidos no Banco
- O único banco português no **ranking The Banker 2025** dos 200 maiores bancos mundiais em capital Tier 1, ocupando a 190.ª posição

Qualidade de ativos compara favoravelmente com os peers nacionais e europeus

- **Rácio NPL** (*Non-Performing Loans*) de 1,44%, mantendo-se abaixo da média nacional e europeia
- **Custo de risco de crédito** é de -0,35% refletindo a evolução favorável da qualidade do crédito
- **Exposição a ativos não core** – NPL, imóveis e fundos de reestruturação – com nova redução (-130 M€ em 2025)

Caixa regista um marco histórico com o lançamento de emissão de dívida ESG no valor de 500 M€

- **Emissão verde** com o **spread** mais baixo de sempre para uma emissão sénior preferencial da Caixa e com uma procura **7x superior à oferta**, confirmando a confiança do mercado na robustez da instituição
- 4ª emissão ESG da Caixa em cinco anos consolidando a sua posição como **líder em financiamento ESG** entre os bancos portugueses, reforçando os seus compromissos ambientais, totalizando **€1,8 mil milhões** emitidos

Caixa reforça dinâmica comercial junto de empresas e famílias

- No **PME Líder 2024**, e pela 1ª vez, a Caixa foi o **banco com mais estatutos atribuídos**, reforçando a crescente preferência das empresas
- Caixa alcança forte desempenho no **Crédito Habitação Jovem com Garantia do Estado**, atingindo **28,9% de quota de mercado**

Caixa continua a apoiar ativamente iniciativas de desenvolvimento sustentável e de impacto social

- Definida a **Estratégia de Sustentabilidade para 2025 – 2028**
- **Financiamento sustentável** atinge 6.5 mil M€ em linhas de apoio às empresas (2,1 mil M€) e às famílias (4.4 mil M€)
- **Investimento na comunidade** no valor de **20 M€** (Educação, Cultura e Setor Social)
- **CaixaBI** organiza e lidera **emissões de dívida ESG** no valor de 3,0 mil M€
- **MSCI ESG** sobre o **rating** para **AA** e **Sustanalytics** mantém o **score** em **Low Risk**

Caixa reestrutura Grupo e prossegue foco na atividade core

- A Caixa procedeu à venda do Banco Comercial do Atlântico (Cabo Verde), um importante contributo para o processo de racionalização da estrutura do Grupo anteriormente com dois bancos em Cabo Verde, e das Águas de Portugal, alienando um relevante ativo não *core* do seu balanço

Caixa consolida ratings da dívida de longo prazo no escalão A e melhora também ratings de sustentabilidade

- Caixa elevou o **rating da dívida de longo prazo** ao escalão **"A"**, com *upgrades* em 2025 pela S&P e DBRS, a juntar ao BCA de a3 pela Moody's, consolidação no escalão **"A"** nas três agências que acompanham a sua atividade

Caixa reafirma a sua elevada capacidade de resposta perante as exigências regulamentares

- **1º Grupo bancário entre os bancos supervisionados pelo BCE**, com melhor resultado no EBA 2025 EU-Wide Stress Test, repetindo o alcançado em 2023, um feito sem precedentes
- **Banco mais resiliente da Zona Euro**, não registando redução de capital no cenário adverso, o que evidencia a robustez financeira da Caixa



PRINCIPAIS INDICADORES (CONSOLIDADO)

	2024-12	2025-12	Variação
INDICADORES DE EXPLORAÇÃO (M€)			
Margem financeira estrita	2.779	2.503	-276
Resultados de serviços e comissões	581	587	6
Produto global da atividade	3.504	3.488	-16
Custos de estrutura	1.064	1.086	22
Resultado bruto de exploração	2.441	2.402	-39
Resultados operacionais	2.555	2.569	14
Resultado líquido	1.735	1.904	170
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
			p.p.
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(1) (2)}	25,4%	23,7%	-1,7
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽²⁾	17,5%	17,4%	-0,1
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(1) (2)}	2,5%	2,4%	-0,1
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽²⁾	1,8%	1,8%	0,0
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(1) (2)}	3,4%	3,3%	-0,2
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽¹⁾	16,7%	17,1%	0,4
Cost-to-income BdP ⁽¹⁾	29,9%	30,7%	0,8
Cost-to-income recorrente ^{(1) (3)}	27,9%	30,0%	2,1

	2024-12	2025-12	Variação
INDICADORES DE BALANÇO (M€)			
Ativo líquido	106.284	108.733	2.448
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	22.988	16.767	-6.220
Aplicações em títulos	23.662	28.470	4.808
Crédito a clientes (líquido)	53.522	57.316	3.793
Crédito a clientes (bruto)	55.385	58.866	3.481
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	413	531	119
Recursos de clientes e outros empréstimos	86.765	88.607	1.842
Passivos titulados	1.495	1.649	154
Capitais próprios	10.889	11.802	913
RÁCIOS DE ESTRUTURA			
			p.p.
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	50,4%	52,7%	2,4
Rácio de transformação ⁽¹⁾	61,8%	64,8%	2,9
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA			
			p.p.
Rácio de NPL - EBA Risk Dashboard	1,48%	1,44%	-0,04
Rácio de NPL (excluindo disponibilidades) ⁽⁴⁾	2,04%	1,78%	-0,26
Rácio de NPL (líquido de imparidade)	0,00%	0,00%	0,00
Rácio de NPE - EBA Risk Dashboard	1,25%	1,31%	0,06
Cobertura de NPL - EBA Risk Dashboard	168,7%	150,7%	-17,9
Cobertura de NPE - EBA Risk Dashboard	146,1%	125,6%	-20,5
Custo do risco de crédito	-0,50%	-0,35%	0,15
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)			
			p.p.
CET 1 (fully implemented) ⁽⁵⁾	20,3%	21,2%	0,9
Tier 1 (fully implemented) ⁽⁵⁾	20,3%	21,2%	0,9
Total (fully implemented) ⁽⁵⁾	20,5%	21,3%	0,8
Liquidity coverage ratio	322,9%	327,8%	4,9
Net stable funding ratio	188,9%	181,0%	-7,9
Leverage ratio	8,8%	9,0%	0,2

REDE COMERCIAL E RECURSOS HUMANOS			
			#
Número de agências e gabinetes de empresas - Caixa Portugal	512	512	0
Número de agências - Grupo CGD ⁽⁶⁾	886	884	-2
Número de empregados - Caixa Portugal	6.067	5.856	-211
Número de empregados - Grupo CGD	10.817	10.550	-267
RATING CAIXA			
	Intrínseco	Longo Prazo	Outlook
Morningstar DBRS	A	A	Estável
Moody's Ratings	a3	Baa1	Estável
S&P Global Ratings	a-	A	Estável

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

<https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Documents/Glossario.pdf>

(1) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (2) Capitais Próprios e Ativos Líquidos médios (13 observações); (3) Excluindo custos não recorrentes; (4) Excluindo disponibilidades em bancos centrais e outros depósitos à vista; (5) Perímetro prudencial incluindo o resultado líquido do período, deduzido do dividendo de 1250 M€ a propor em Assembleia Geral; (6) Fecharam 3 agências do BNU Macau e abriu 1 do Banco Comercial e de Investimentos (Moçambique). Inclui as 31 agências do Banco Comercial Atlântico (Cabo Verde), vendido em janeiro de 2026.

ATIVIDADE CONSOLIDADA

RESULTADOS

Em 2025, a Caixa Geral de Depósitos registou um resultado líquido consolidado de 1,9 mil milhões de euros, representando um crescimento superior a 9% face ao ano anterior. O desempenho positivo foi sustentado pelo aumento do volume de negócios, que contribuiu para mitigar os efeitos negativos da redução das taxas de juro sobre a margem financeira do Grupo. O enquadramento macroeconómico favorável e os elevados níveis de recuperação de crédito continuaram a apoiar a diminuição das provisões e imparidades ao longo do ano.

A atividade doméstica contribuiu com 1,8 mil milhões de euros para o resultado líquido consolidado, enquanto a atividade internacional acrescentou 110 milhões de euros. No conjunto das operações externas, destacaram-se o BNU Macau, que contribuiu com 53 milhões de euros, o BCG Angola, com 18 milhões de euros, e a Sucursal de França, com 12 milhões de euros.

A margem financeira consolidada atingiu 2,5 mil milhões de euros, traduzindo uma redução de 276 milhões de euros (-10%) face a 2024. Esta variação refletiu essencialmente a descida das taxas de juro de mercado, decorrente da descida registada nas taxas diretas do Banco Central Europeu (BCE) até ao início de 2025. A Euribor a 6 meses diminuiu 46 pontos base ao longo do ano, pressionando os rendimentos da carteira de crédito. Ainda assim, este efeito foi compensado pelo aumento de 3,9 mil milhões de euros no crédito concedido em Portugal, bem como pelo reforço do investimento em instrumentos de dívida — nomeadamente títulos de dívida pública e supranacionais — acompanhado pela redução da posição de liquidez junto do banco central. No seu conjunto, a margem financeira gerada em Portugal ascendeu a 2 mil milhões de euros, incluindo 773 milhões de euros provenientes das atividades de tesouraria e da gestão da carteira de títulos, e das restantes entidades domésticas (17 milhões de euros).

A contribuição da atividade internacional para a margem financeira consolidada foi de 504 milhões de euros, uma ligeira redução de 1,4% face ao ano anterior, influenciada pela desvalorização generalizada das moedas locais face ao euro. Registaram-se desempenhos positivos no BCI Moçambique (+6 milhões de euros) e no BCG Angola (+4 milhões de euros), que, contudo, não compensaram a diminuição verificada no BNU Macau (-20 milhões de euros).

O resultado de serviços e comissões estabilizou na atividade consolidada, totalizando 587 milhões de euros, com o desempenho da atividade da Caixa em Portugal a resultar, essencialmente, da evolução favorável das comissões recebidas associadas a meios de pagamento, bem como à comercialização de produtos de seguros e fundos de investimento, refletindo o aumento sustentado do volume de negócios da Caixa. Importa referir que, pelo terceiro exercício consecutivo, a Caixa manteve inalterado o preço de comissões.

Os resultados de operações financeiras ascenderam a 335 milhões de euros, o que representa um aumento de 201

milhões de euros face ao ano de 2024. De referir, no entanto, que os ganhos registados em 2025 foram fortemente influenciados pelo ganho não recorrente no valor de 188 milhões de euros, relativo à venda da participação da Caixa na ADP – Águas de Portugal. Excluindo as operações financeiras não recorrentes, os resultados de operações financeiras registaram um valor de 128 milhões de euros, uma diminuição de 7 milhões de euros.

Os outros resultados de exploração registaram um acréscimo de 52 milhões de euros face ao período homólogo, impactado, em grande medida, pela contabilização de 29 milhões de euros relativos à devolução das contribuições para o Adicional de Solidariedade para o Setor Bancário, pagas pela Caixa entre 2020 e 2024. Este reembolso decorre da declaração de inconstitucionalidade do referido Adicional.

Os custos de estrutura recorrentes registaram um acréscimo de 9 milhões de euros (+1%) face ao ano de 2024, abaixo da inflação. Este aumento decorre, essencialmente, do investimento contínuo da Caixa na transformação tecnológica, na melhoria da experiência de cliente e na cibersegurança, refletindo-se nos aumentos observados tanto em gastos gerais administrativos, como em depreciações e amortizações. Por sua vez, os custos com pessoal recorrentes estabilizaram face ao período homólogo, evidenciando uma gestão eficiente de tecnologia e recursos humanos.

A Caixa manteve o seu rácio de eficiência recorrente (*Cost-to-Income*) abaixo da média europeia, situando-se em 30% no final de 2025, refletindo uma elevada capacidade de geração de

resultados operacionais face aos custos estruturais.

No que respeita ao reconhecimento de imparidades, tal como em 2024, verificou-se em 2025 uma reversão líquida das imparidades para risco de crédito, suportada pela melhoria do enquadramento macroeconómico e por uma gestão rigorosa do risco. As recuperações de crédito atingiram 68 milhões de euros.

Um dos aspetos a assinalar na evolução da conta de exploração da Caixa foi o movimento na provisão para o Mecanismo de Compensação, decorrente da transferência das responsabilidades financiadas pelo Fundo de Pensões do Pessoal da Caixa para a Caixa Geral de Aposentações. Assim, enquanto nos primeiros meses de 2024 foi efetuado um reforço da provisão para este passivo contingente no montante de 129 milhões de euros, este ano regista-se uma reversão líquida de 23 milhões de euros, devido a atualização atuarial, nomeadamente com a revisão em baixa da taxa de inflação inicialmente esperada. Não considerando os efeitos não recorrentes, nomeadamente o programa de reestruturação da Caixa, as provisões e imparidades líquidas fixaram-se em -117 milhões de euros em dezembro de 2025, comparando com -215 milhões de euros no período homólogo.

Na atividade internacional, destaca-se o reforço das imparidades no BCI (Moçambique), em resultado da revisão

em baixa do *rating* da dívida soberana por parte da agência S&P, com impacto direto na avaliação do risco de crédito.

Como resultado das evoluções descritas, o **custo de risco de crédito** consolidado passou de -0,50% em dezembro de 2024 para -0,35% em dezembro de 2025, refletindo a melhoria da qualidade dos ativos.

Os **rendimentos de instrumentos de capital** totalizaram 6 milhões de euros no final de 2025. Os **resultados das empresas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial** ascenderam a 44 milhões de euros, representando uma redução de 10% face a dezembro de 2024. As **filiais detidas para venda** contribuíram com 21 milhões de euros, valor 4,2% acima do registado no exercício anterior. A componente de **interesses que não controlam** apresentou uma redução de 45 milhões de euros (-60%), explicada, em grande parte, pelo impacto das imparidades associadas à dívida soberana de Moçambique na quota de resultados atribuída aos acionistas minoritários do BCI.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da Caixa atingiu 109 mil milhões de euros em 2025, um crescimento de 2,4 mil milhões de euros face a 2024 (+2,3%).

É de salientar o aumento do crédito na atividade doméstica (+3,9 mil milhões de euros) com contributos de todos os segmentos. Este crescimento permitiu à Caixa manter a **liderança no crédito** com uma quota de 17,9%. No conjunto do crédito concedido a empresas e institucionais, o crescimento em 2025 foi de 1,1 mil milhões de euros, tendo a carteira alcançado os 22 mil milhões de euros (+5%), variações que comprovam o reforço do apoio da Caixa à economia nacional, salientando-se o crescimento acima do mercado nos principais setores da atividade como a agricultura, a indústria transformadora, as atividades imobiliárias e construção, alojamento e restauração, entre outros.

(milhões de euros)			
CRÉDITO A CLIENTES BRUTO		Variação	
	2024-12	2025-12	(%)
Atividade Doméstica	47.615	51.527	8,2%
Empresas e Institucionais	20.884	22.001	5,3%
Particulares	26.731	29.527	10,5%
Habitação	25.536	28.174	10,3%
Consumo e outras finalidades	1.195	1.353	13,2%
Atividade Internacional	7.770	7.338	-5,6%
Total	55.385	58.866	6,3%

A **produção de crédito à habitação** registou aproximado de 5,8 mil milhões de euros em 2025, o que representa um aumento de 40% face ao período homólogo de 2024 e suporta o crescimento do volume em carteira (+2,6 mil milhões de euros), face a dezembro de 2024, para um total aproximado de 28,2 mil milhões de euros. Também no crédito ao consumo o crescimento da produção (+28% face a dezembro de 2024) impulsionou um aumento da carteira que totalizava, em dezembro de 2025, o valor de 1,4 mil milhões de euros (+13% face a dezembro de 2024). Com esta evolução a Caixa continua líder nos segmentos de crédito a particulares com

uma quota de 19,6% e crédito à habitação de 24,0%, mantendo a sua capacidade de gerar crescimento sustentável, resultado do compromisso em apoiar famílias e empresas e no financiamento dos seus projetos.

(milhões de euros)			
RECURSOS DE CLIENTES		Variação	
	2024-12	2025-12	(%)
No balanço	86.765	88.607	2,1%
Atividade doméstica	75.723	78.206	3,3%
Particulares	59.719	61.410	2,8%
Empresas e Institucionais	16.004	16.796	4,9%
Atividade internacional	11.041	10.401	-5,8%
Fora do balanço	23.287	24.977	7,3%
Total	110.052	113.584	3,2%

Os **recursos de clientes** em balanço registaram um valor de 89 mil milhões de euros (+2,1% face a dezembro de 2024), em termos consolidados. Em Portugal, o crescimento foi de 2,5 mil milhões de euros (+3,3%), impulsionado pelo aumento nos Particulares (+1,7 mil milhões de euros), o que contribuiu para o aumento do **total de recursos de clientes** de 113,6 mil milhões de euros (+3,2% face a dezembro de 2024), com um crescimento de (1,7 mil milhões de euros) de euros em

recursos fora de balanço cuja carteira é aproximadamente 25 mil milhões de euros. A **Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes**, com uma quota de 22,8%, **como nos depósitos de particulares** onde registou uma quota de 31,0%.

Face a esta evolução do Crédito e dos Recursos o **rácio de transformação** fixou-se em 65% uma melhoria de 3 p.p. face a 2024.

No seu conjunto, a evolução do crédito e recursos proporcionou que **o volume de negócios** do Grupo **ascendesse a 172 mil milhões de euros, em dezembro de 2025**, um crescimento de 7 mil milhões de euros comparativamente a dezembro de 2024. Também em Portugal, se verificou um crescimento do volume de negócios de aproximadamente 8 mil milhões de euros, o maior da banca nacional, permitindo que a Caixa reforçasse a posição de liderança do mercado.

Ao nível da qualidade dos ativos, o **rácio NPL consolidado desceu para 1,44%** em dezembro de 2025 por comparação a dezembro de 2024, fruto da evolução da economia.

O **rácio NPL, excluindo disponibilidades, foi de 1,78% registando uma redução de 26 p.b. face a dezembro de 2024**. Em dezembro de 2025 o rácio de cobertura de NPL cifrou-se em 151% (cobertura total de 176% se incluídos colaterais afetos), permanecendo o rácio de **NPL líquido de imparidades em 0%** (zero).

A Caixa mantém a redução de exposição a ativos não *core*, a qual decresceu 9% face ao mesmo período de 2024. Assim, os **imóveis detidos para venda registaram no último ano uma redução superior a 53 milhões de euros** situando-se em 180 milhões de euros em dezembro de 2025. A exposição a **fundos de reestruturação** manteve-se estável nos 103 milhões de euros. Por último, as **propriedades de investimento** apresentam um valor de apenas 9 milhões de euros.



LIQUIDEZ

Durante o ano de 2025, a **Caixa manteve uma posição de liquidez robusta**, com disponibilidades superiores a 41,7 mil milhões de euros, distribuídas por depósitos junto do Eurosistema (cerca de 12,2 mil milhões de euros) e ativos elegíveis para colateral em operações com o Banco Central Europeu (BCE), no valor de aproximadamente 29,5 mil milhões de euros no final do período.

Tendo em consideração a ampla disponibilidade de liquidez e a sólida posição de solvência, e após obtenção do supervisor, a Caixa exerceu a opção de reembolso antecipado de uma emissão de dívida *Senior Preferred*, no montante de 300 milhões de euros, com efeitos a 15 de junho de 2025, na data contratualmente prevista para o exercício da *call*.

A 30 de setembro de 2025, a Caixa realizou a sua terceira emissão “verde” de dívida sénior preferencial, no montante de 500 milhões de euros, com prazo de 6 anos e possibilidade de reembolso antecipado ao fim de 5 anos, tendo sido fixado o *spread* mais baixo de sempre para este tipo de emissão pela Caixa.

Esta emissão enquadra-se no plano estratégico de cumprimento dos requisitos de MREL, reforçando a resiliência financeira e a capacidade da Caixa para apoiar o desenvolvimento económico, permitindo o cumprimento dos requisitos regulamentares com uma margem confortável.

O rácio de cobertura de liquidez (*Liquidity Coverage Ratio* – LCR) situou-se em 327,8% no final de dezembro de 2025, **significativamente acima do requisito regulamentar de 100%**, evidenciando a capacidade da Caixa para fazer face a exigências de liquidez de curto prazo. O rácio *Net Stable Funding Ratio* (NSFR) fixou-se em 181%.

CAPITAL

No final de 2025, os capitais próprios do Grupo Caixa ascendiam a 11.802 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 913 milhões de euros (+8,4%) face ao final de 2024.

Os **rácios de capital regulamentar**, incluindo o resultado líquido do período, deduzido do dividendo recorde de 1.250 milhões de euros a pagar em 2026, são os seguintes:

- CET1: 21,2%
- Tier 1: 21,2%
- Total Capital Ratio: 21,3%

Estes rácios cumprem, com uma margem confortável, os requisitos regulamentares em vigor, **posicionando-se acima da média nacional e europeia**, e evidenciando a solidez da estrutura de capital da Caixa.

Importa destacar que o rácio CET 1 apresenta uma margem de 12,3 pontos percentuais acima do requisito mínimo regulamentar para 2025.

MREL

O requisito aplicável à Caixa a partir de maio de 2025 foi definido como:

- 25,67% dos ativos ponderados pelo risco – representando uma redução de 65 pontos base face ao requisito anterior;
- 6,30% da exposição total do rácio de alavancagem.

Considerando a entrada em vigor, a partir de 1 de janeiro de 2026, da reserva contracíclica determinada pelo Banco de Portugal (0,66%, valor variável, com base em 0,75% para os ativos em Portugal) o requisito regulatório ascende a 26,33%.

O **rácio MREL apurado** a 31 de dezembro de 2025 superou os requisitos regulamentares, fixando-se em:

- 27,95% dos ativos ponderados pelo risco;
- 10,80% da exposição total do rácio de alavancagem.

A Caixa prevê manter o cumprimento dos requisitos de MREL através da combinação de fundos próprios e passivos elegíveis, não estando sujeita a requisitos mínimos de subordinação. A estratégia preferencial de resolução definida para a Caixa é o modelo de *Multiple Point of Entry* (MPE).

RATING

As sucessivas avaliações do *rating* em 2025, permitiram a sua consolidação no escalão “A” nas três agências que acompanham a sua atividade.

A **S&P Global Ratings**, no decurso do mês de março de 2025, **elevou o rating a “A”**, atribuindo um *outlook* “Estável”. O rating de curto prazo subiu de “A-2” para “A-1”, a notação mais elevada neste prazo.

A 2 de julho, a **Morningstar DBRS elevou o rating a “A”**, assente na melhoria sustentada dos resultados, na redução contínua dos NPL (*non-performing loans*) e nas significativas reservas de capital. O *outlook* foi revisto para “Estável”.

Relativamente à **Moody’s**, o *rating* atribuído em novembro de 2024 ao **Baseline Credit Assessment (BCA)** foi de “a3”, que **permanece como o mais elevado do setor em Portugal**.

ATIVIDADE DOMÉSTICA

Banca Digital

Em 2025, a Caixa consolidou a sua posição como o Banco Digital dos Portugueses, reforçando o crescimento sustentado de clientes digitais ativos, utilizadores mobile e do negócio realizado à distância. Este desempenho confirma a relevância estratégica da transformação digital na relação com os clientes e no desenvolvimento do Banco.

No mercado doméstico, o Caixadirecta superou pela 1ª vez os **2,5 milhões de clientes digitais ativos**, entre Particulares e Empresas, representando um aumento de 5% face ao período homólogo e cerca de 75% do total de clientes.

O canal *mobile* manteve a sua trajetória de expansão, somando cerca de 2,2 milhões de clientes Particulares e Empresas (+10% homólogo), consolidando-se como o meio preferencial dos clientes para o acesso remoto ao Banco.

Na área de Particulares, a App Caixadirecta continuou a ser a aplicação bancária com maior número de utilizadores em Portugal, beneficiando de um processo contínuo de melhoria que se refletiu no crescimento do seu *rating*, sustentado no aumento do número de *reviews*.

O negócio digital continuou a evidenciar uma dinâmica muito positiva, com as vendas digitais a atingirem 83% do novo negócio. Destacaram-se, no segmento de Particulares, os fortes crescimentos homólogos na contratação *online* de Seguros Financeiros (+103%), Crédito Pessoal (+29%), Fundos de Investimento (+32%) e Seguros não financeiros (+24%).

No segmento Empresas, registaram-se um crescimento de no peso das vendas digitais sustentado pela evolução dos produtos de Comércio Externo (+46%) e *Factoring & Confirming* (+17%).

A oferta de produtos e serviços digitais de Particulares foi reforçada, com especial destaque para a disponibilização de Seguros não financeiros de contratação exclusiva via aplicação.

Destaque também para o novo processo de *onboarding* digital, que incorporou múltiplos métodos de autenticação, como a Chave Móvel Digital e a *Videoselfie*, permitindo um aumento de 161% nos processos de adesão à distância.

O *servicing* digital desempenhou igualmente um papel relevante, permitindo, por exemplo, a atualização de dados de cerca de meio milhão de clientes através dos canais digitais facilitando o cumprimento das obrigações legais e evitando deslocações às Agências.

No **Caixadirecta Empresas**, as principais jornadas foram reformuladas para maior simplicidade, intuitividade e eficiência, seguindo as recomendações dos próprios clientes. **A nova App, lançada em setembro de 2025, impulsionou o seu rating de 3,7 para 4,6, aumentando as reviews de cerca de 450 para aproximadamente 5.000.**

Os *logins* na App cresceram 34%, e o número de operações financeiras aumentou 48% face ao período homólogo.

Adicionalmente, passou a ser disponibilizado o envio de *push notifications* de movimentos financeiros, reforçando a segurança e o controlo dos clientes — representando cerca de 2,5 milhões de mensagens mensais apenas para Empresas.

Ao longo de 2025, foram implementadas várias medidas estruturantes de mitigação de fraude, incluindo o reforço da credenciação por níveis de risco, códigos de 8 dígitos, redução de limites operacionais e a aprovação de operações via App para Empresas. Estas iniciativas permitiram reduzir o valor médio de fraude e fortalecer a capacidade de deteção e bloqueio, complementadas por ações massivas de sensibilização.

Em 2025, a Caixa reforçou ainda o investimento na eficiência, sustentabilidade e digitalização dos processos na rede de Agências. O arquivo físico de papel foi reduzido em 57%, e a utilização de assinaturas digitais subiu de 84% para 91%, com *signpads* disponíveis em 100% da Rede Comercial.

Para além do impacto ambiental, estas medidas melhoraram a experiência dos clientes e aumentaram a produtividade das equipas, permitindo a desmaterialização das principais jornadas de *onboarding*, contratação de produtos e operações transacionais. Exemplos desta transformação incluem a App Caixa Scan, que digitaliza e arquiva documentos sem necessidade de impressões, e a iniciativa Agência Azul, focada na promoção de práticas *paperless* e na aceleração da transformação digital em toda a rede comercial.

Particulares

Em 2025, a **Caixa consolidou a liderança no mercado de Crédito à Habitação**, dando continuidade à trajetória de crescimento observada em 2024. A produção anual ultrapassou 5,7 mil milhões de euros, correspondente a 24,8% de quota de mercado de produção. Num contexto de volatilidade das taxas Euribor e de procura por previsibilidade, as soluções de taxa mista mantiveram-se como principal preferência, apoiadas por uma oferta consistente e competitiva de taxas fixas a 2, 3 e 5 anos, que posicionou a Caixa como opção de referência.

A Caixa aderiu ao regime de **garantia pública do Estado** para clientes até 35 anos na compra da primeira habitação, alcançando em 2025 uma produção superior a 1,5 mil milhões de euros, com quota de mercado perto de 30%. Este desempenho confirma a Caixa como o banco de referência dos jovens na aquisição de primeira habitação.

Em linha com os compromissos estratégicos da Caixa, a **campanha Casa+Eficiente** manteve e reforçou o papel central na promoção de imóveis com melhor desempenho energético com uma campanha de **vantagens de comissionamento e redução de spread** para aquisições de imóveis com classe A+, A ou B. **A Caixa passou também a suportar o custo do Certificado Energético nos financiamentos para construção de habitação.**

A produção de **crédito ao consumo** atingiu 531 milhões de euros em 2025 (+28% face a 2024).

A contratação *online* representou 24,7% das propostas, disponível a todos os clientes com Caixadirecta (web e app). As assinaturas digitais atingiram 72,6% das propostas, refletindo a crescente adoção de processos digitais. A produção nas finalidades Formação, Saúde, Transição Energética e Automóvel Amigo do Ambiente somou 25,5 milhões de euros (+120% face ao período homólogo), com destaque para o Automóvel Amigo do Ambiente (+168%).

Relativamente aos **depósitos a particulares**, a liderança da Caixa foi reforçada, em dezembro, para 31,0% de quota de mercado. Contribuíram para este desempenho os novos depósitos a prazo em euros, o ajuste de características na oferta de depósitos a prazo e o lançamento de nove depósitos estruturados com prazo de 2 anos, com capital garantido e remuneração indexada à performance de cabazes de ações de multinacionais europeias, potencialmente superior à inflação.

Em complemento aos depósitos, ao longo de 2025 foram lançados nove **seguros financeiros**, três novos **fundos** (um Plano Poupança Reforma e dois fundos de obrigações) que contribuíram para a Caixa manter a liderança nos **fundos de investimento**. A Caixa disponibilizou ainda aos seus clientes a subscrição de 3 emissões de **títulos e a emissão OTRV** julho 2031, a primeira emissão de dívida pública para retalho desde 2018, na qual a Caixa alcançou 45,5% de quota de colocação.

Os pacotes **Conta Caixa** registaram crescimento superior a 2% face ao período homólogo, reforçando o papel destas soluções multiproduto na vinculação e satisfação das necessidades do cliente.

A Caixa manteve a liderança nos **meios de pagamento** com 4,8 milhões de cartões emitidos. As compras com cartões cresceram 10,2% face a 2024 e 23,2% face a 2023. A consolidação de novos hábitos de consumo traduziu-se num aumento de 27% nas compras *online* e de 16% nas compras por *contactless* (face ao período homólogo). A taxa de

penetração atingiu 79% nos cartões de débito e 22% nos cartões de crédito (novembro). A quota de cartões em 2025 fixou-se em 24,1%.

A Caixa equiparou o preço das **transferências** imediatas ao das transferências tradicionais, passando estas a estar integradas nos pacotes Conta Caixa. Em junho, foi disponibilizado o NIF como novo identificador SPIN (particulares e ENI), permitindo transferências imediatas apenas com o identificador do beneficiário; as pessoas coletivas podem indicar o NIPC.

Nos Produtos Não Bancários, comercializados na **LOJACAIXA**, registou-se um aumento de 224% no montante total de encomendas e de 58% no número de encomendas via Caixadirecta, face ao período homólogo. A oferta, para além de metais preciosos, foi reforçada com novas categorias (Tecnologia, Joias, Numismática, Vinhos e Sabores), com enfoque em marcas portuguesas, e promovida através de campanhas *mass market* sazonais e campanhas dirigidas a clientes *affluent*.

Em matéria de **Bancassurance** a Caixa reforçou a oferta com os Multicare 123 PME, Multiriscos Habitação – Fenómenos Sísmicos, Pack Recheio e Vida Risco Gerações. Foram ainda lançados o Seguro de Viagem, o Seguro *Pets* e um novo Seguro de Vida associado ao Crédito Habitação, que torna o processo mais digital, rápido e acessível. Em campanhas, destacou-se a “Proteção: Saúde, Casa e Carro”, com 20% de desconto na primeira anuidade.

Em fevereiro de 2025, as carteiras **Caixa Azul** integraram mais 75 mil clientes, totalizando 360 mil (modelo presencial e remoto).

A Caixa reforçou o seu apoio no **ensino superior** com a celebração de diversos protocolos. Em setembro de 2025, a Caixa foi distinguida pela Global Banking & Finance Review como “Best Bank for Youth & Students Portugal 2025”, reconhecendo o investimento continuado em tecnologia, pessoas e processos, com impacto positivo na experiência dos clientes jovens, nomeadamente na **Nova Época Universitária**.

A campanha de **domiciliação de ordenado** que decorreu até novembro impulsionou a expansão da base de clientes ativos e a vinculação. Em setembro foi lançada a isenção da comissão da Conta Caixa M para jovens até aos 30 anos.

O *stock* de Contas Caixa atingiu 2,3 milhões contas no final de 2025, evidenciando maior vinculação e a valorização da relação comercial.

A transformação do **modelo de atendimento** prosseguiu com dois eixos:

- Modernização da Rede: renovação de agências de várias dimensões, mantendo atendimento presencial e incorporando ATM e VTM acessíveis 24/7;
- Expansão do Novo Modelo de Agência: 134 agências neste formato (+20 face a 2024).

A **rede de agências** da Caixa mantém a maior cobertura bancária nacional entre os 5 maiores bancos, com 486 Agências, número inalterado desde 2022.

Empresas

Em 2025, a Caixa continuou a reforçar a sua posição competitiva em todos os segmentos de crédito às Empresas, registando um aumento na quota de mercado de crédito às PME e Grandes Empresas, que atingiu 18,5% no final do ano.

A **carteira de crédito a empresas** (incluindo crédito titulado) cresceu 6,5% em 2025, ritmo que superou o aumento de 4,2% observado no mercado. O **crédito a PME** registou uma expansão de 4,8%, mais do dobro do crescimento do mercado neste segmento, elevando a quota de mercado da Caixa para 16,3% (+0,4 p.p.).

Por **setores de atividade**, destacaram-se crescimentos significativos face a 2024 em fileiras críticas da economia nacional: Agricultura (+15,3% na Caixa vs. +1,5% no mercado), Imobiliário e Construção (+13,5% na Caixa vs. +5,5% no mercado), Indústria Transformadora (+9,4% na Caixa vs. +1,5% no mercado), Comércio (+6,0% na Caixa vs. +3,8% no mercado) e Alojamento e Restauração (+5,7% na Caixa vs. +4,3% no mercado).

No **crédito especializado** e no financiamento ao comércio internacional (*trade finance*), a Caixa manteve quotas de mercado superiores a 20% na maioria dos produtos, preservando a liderança no crédito titulado e reforçando a sua posição no *leasing* imobiliário, *confirming* e *trade finance*.

Na sequência da atribuição, em 2024, do maior número de Estatutos no programa **PME Líder**, as candidaturas submetidas com o apoio da Caixa voltaram a crescer acima do mercado, registando um aumento de 12%, face a 9% no conjunto do sistema. Esta evolução confirma a preferência crescente das empresas pela Caixa. A instituição manteve também a parceria com a **COTEC** na atribuição do Estatuto Inovadora COTEC, reforçando a promoção da inovação, competitividade e cooperação tecnológica no setor empresarial.

A relevância da Caixa no financiamento às PME foi reconhecida pela publicação Vida Económica, que em junho destacou a qualidade da oferta da Caixa no apoio ao crescimento das empresas, num contexto de exigências crescentes de capitalização, inovação, internacionalização e transição energética.

No âmbito da **oferta comercial**, a Caixa reforçou em 2025 um conjunto de soluções dirigidas às empresas, nomeadamente a Linha Caixa Negócios, que disponibiliza crédito a médio e longo prazo ou *leasing* imobiliário com taxas fixas competitivas e comissões reduzidas; o Programa BPF InvestEU, do Banco Português de Fomento, orientado para operações que promovem inovação, sustentabilidade e recuperação económica; a Linha Caixa BPF Invest EXPORT, que apoia a expansão de empresas exportadoras; e diversas linhas de financiamento sustentável, como o Caixa InvestEU Green II e o BPF InvestEU Investimento Sustentável, dirigidas à transição ecológica das empresas.

No apoio à **tesouraria**, manteve-se a dinamização do Crédito TPA, que ajusta o financiamento à operação das empresas com base na transacionalidade dos terminais de pagamento, acompanhando a evolução real do negócio.

Em fevereiro, realizou-se a segunda edição dos **Prémios Caixa ESG**, que distinguiram mais de 50 empresas de cerca de 30 setores de atividade, abrangendo PME e grandes empresas. Os prémios foram atribuídos nas categorias “Caixa ESG” e “Transparency & Performance”, valorizando empresas que se destacam pela integração de critérios ambientais, sociais e de *governance* nos seus modelos de gestão. A Caixa reforçou assim a sua posição como parceiro de referência na sustentabilidade empresarial, apoiando as empresas na adoção de práticas ESG e na transição para uma economia de baixo carbono, digital e assente em modelos de boa governação.

No final de 2025, a **carteira de crédito com finalidades ESG** ascendeu a 2,1 mil milhões de euros, abrangendo mais de 5.000 projetos distribuídos por todos os setores e dimensões de empresas.

Private Banking

Em 2025, no seu terceiro ano de atividade, o Caixa Private consolidou o seu modelo de serviço na Banca Privada da Caixa, assente numa relação de proximidade e elevada personalização, suportada por equipas especializadas e certificadas. A partir das unidades de Lisboa e Porto, e beneficiando da rede nacional e internacional da Caixa, bem como de soluções digitais e de gestão remota, assegurou um acompanhamento eficiente de Clientes nacionais e globais.

Num contexto de maior volatilidade dos mercados, reforçou a sua proposta de valor através do lançamento de novos produtos e serviços, com destaque para o pacote de conta Caixa Private, o fundo Caixa Wealth Ações PPR/OICVM, o alargamento da arquitetura aberta, soluções orientadas para a sucessão patrimonial e a introdução do serviço de Consultoria para Investimento (não independente), bem como para a evolução significativa do serviço Portfolio Overview, ferramenta central de reporte integrado e acompanhamento das carteiras de investimento dos Clientes.

Em 2025, os ativos fora de balanço cresceram 26% e passaram a representar 50% do total dos recursos financeiros sob gestão, destacando-se a evolução dos Fundos de Investimento (+28%), Fundos de Pensões (+102%), Seguros Financeiros (+4%) e Outros Instrumentos Financeiros (+19%). Do total dos fundos de investimento distribuídos, 67% encontravam-se classificados nos artigos 8.º e 9.º do Sustainable Finance Disclosure Regulation (SFDR), consolidando o posicionamento da Caixa como referência na adoção de soluções de investimento sustentáveis.

O Caixa Private manteve, assim, o seu compromisso de excelência, segurança e acompanhamento personalizado, reforçando a ambição de se afirmar como principal referência da Banca Privada em Portugal.

Gestão de Ativos

A Caixa Gestão de Ativos manteve, em 2025, a liderança no mercado nacional, com um total de ativos sob gestão de 7,8 mil milhões de euros (+917 milhões de euros) e uma quota, de 29,5%, distanciando-se do segundo *player* em 6 p.p..

A sociedade mantém a liderança de mercado nos segmentos de fundos nacionais de maior valor acrescentado, nomeadamente, ações e multiativos. Em 2025, foi continuada a oferta em Fundos de Obrigações de maturidade definida, elevando para 9 o número de fundos desta tipologia num montante sob gestão de 927 milhões de euros.

No segmento de fundos imobiliários, o valor patrimonial dos fundos geridos ascendia, em 31 de dezembro de 2025, a cerca de 8,5 mil milhões de euros, representando um acréscimo de 13,4%, face ao ano anterior. No final do ano, a sociedade geria 38 Fundos de Investimento Mobiliários e 3 Fundos Imobiliários.

A Caixa Gestão de Ativos foi distinguida com vários prémios em 2025 e, de acordo com os dados da APFIPP, o Fundo Caixa Ações Portugal Espanha foi o **fundo nacional com a rentabilidade mais elevada**, enquanto o Fundo Caixa Ações Líderes Globais manteve a posição de **maior fundo de investimento mobiliário nacional em volumes sob gestão**.

O valor patrimonial dos fundos geridos pela **CGD Pensões**, em 31 de dezembro de 2025, ascendia a cerca de mil milhões de

euros, representando um acréscimo de 14,4%, face ao valor gerido no final do ano anterior. A sociedade geria 9 Fundos de Pensões Fechados, 3 Fundos de Pensões Abertos e um Fundo PPR.

Banca de Investimento

O CaixaBI manteve a sua posição de liderança no mercado de capitais em Portugal, com destaque nos segmentos de obrigações e papel comercial. No mercado primário de obrigações, consolidou o primeiro lugar em número de emissões, com 28 operações num montante global de 2,5 mil milhões de euros, das quais 13 com características ESG. Foi, uma vez mais, o **único banco português a integrar o Top 3 de bookrunners de emissões obrigacionistas de emitentes de base nacional**.

No segmento de **dívida pública** portuguesa, destacou-se como *Joint Lead Manager* e *Bookrunner* na emissão sindicada de setembro, composta por duas linhas — OT 2,875% 2033 e OT 3,625% 2054 — num montante conjunto de 5 mil milhões de euros, e na colocação sindicada de janeiro da OT 3,00% 2035, no montante de 4 mil milhões de euros. Atuou ainda como *Co-Lead Manager* na emissão da OT 3,375% 2040 (3 mil milhões de euros) e como Coordenador Global Conjunto na emissão da OTRV julho 2031, através de oferta pública de subscrição e de troca, no montante de 612 milhões de euros.

No segmento de **dívida privada ESG**, o CaixaBI destacou-se enquanto *Joint Lead Manager* e *Bookrunner* em emissões desta natureza, tendo igualmente atuado como organizador e líder em diversas emissões de obrigações e de papel comercial *sustainability-linked* e “verdes”, reforçando o seu posicionamento enquanto intermediário de referência no financiamento sustentável, tendo estado envolvido num total de 3,0 mil milhões de euros em emissões de dívida ESG.

Ainda no âmbito da dívida privada, evidenciou-se o papel do CaixaBI enquanto organizador e líder nas emissões de obrigações de emitentes nacionais e participou como *Co-Lead Manager* em emissões da UBS, ING, Santander e HSBC.

Na vertente de **ações**, o CaixaBI atuou como *Joint Bookrunner* em duas operações de aumento de capital num montante global de cerca de 20 milhões de dólares.

Na atividade de **assessoria financeira**, o CaixaBI participou na estruturação de financiamentos nas vertentes de *project finance*, *acquisition finance* e *structured finance*, num montante agregado superior a 450 milhões de euros.

O CaixaBI manteve a sua atuação como **liquidity provider** sobre um conjunto de títulos cotados na Euronext Lisbon, atividade que continuou a merecer *rating* elevado por parte da Euronext, e como *market-maker* do fundo imobiliário Fundiastamo.

A **Caixa Capital**, sociedade integralmente detida pelo CaixaBI, concentrou a sua atividade na análise de oportunidades de investimento e na gestão de participadas diretas e indiretas dos dois fundos de capital de risco sob sua gestão, tendo realizado um **investimento líquido superior a 20 milhões de euros** no período.

RECURSOS HUMANOS

Em 2025, a Massa Salarial Global (considerando todas as remunerações os Prémios de Desempenho e Incentivos Comerciais) teve uma evolução de 7,7%. A **Massa Salarial Fixa** teve um crescimento de 4,1%.

A **remuneração média total bruta por colaborador** foi de 2.807 euros, superior à média da remuneração mensal regular da função pública em 45% e do setor privado em 122%, de acordo com os dados do INE referentes a dezembro de 2025.

Em 2025, e por referência ao desempenho de 2024, foram pagos **Prémios de Desempenho, Potencial e Retenção, reconhecendo o mérito dos colaboradores**. Ainda com o propósito de dinamizar a cultura empresarial e o desenvolvimento de talento, foram realizadas 1.187 promoções abrangendo 20% dos colaboradores.

Ao longo do ano, a **Caixa totalizou 373 entradas entre novos colaboradores e estagiários** admitidos ao abrigo do Programa de Estágios Geração Caixa. Desde 2017, a Caixa atraiu cerca de 1.500 novos colaboradores para o exercício de diversas funções, destacando-se as comerciais, tecnológicas, analíticas e de controlo. O Programa de Estágios Geração Caixa, lançado em 2020 com uma duração até 12 meses, contribui para uma parte importante dos recrutamentos anuais. Para além deste programa, a Caixa manteve outros programas de estágios de curta duração, como a Academia de Verão e os Estágios curriculares que atraíram cerca de 10.000 candidaturas.

Em 2025, a Caixa promoveu a segunda edição do Open Day em Lisboa e Porto, uma iniciativa de 3 dias que permitiu “abrir as portas” da Caixa a vários estudantes de universidades portuguesas. Foram recebidas mais de 900 candidaturas e selecionados 330 participantes.

Em maio, aconteceu a primeira edição do Open Day Caixa para alunos da Escola de Programação 42 Lisboa e 42 Porto, com 2 dias totalmente dedicados a alunos desta escola. Estes eventos proporcionaram aos estudantes a oportunidade de conhecerem a Caixa, os seus Colaboradores e vivenciarem o dia a dia da atividade bancária.

A qualificação dos quadros continua a ser um objetivo, tendo sido realizadas, em média, **101 horas de formação por Colaborador, num investimento de 3,7 milhões de euros**.

A Caixa promove anualmente iniciativas que enriquecem as condições profissionais, sociais e económicas, melhorando a eficiência, competitividade e tomada de decisão, servindo de motor de inovação, atração, retenção e promoção de talentos e competências diversas. **A Caixa promove um tratamento justo para todos, independentemente das suas diferenças, e reforça a integração de diversas culturas**, com mais de 14 nacionalidades representadas. Em simultâneo, valoriza o conhecimento intergeracional e aposta na qualificação em áreas tecnológicas. Além disso, incentiva a contratação de pessoas com deficiência, garantindo igualdade de oportunidades na gestão de carreiras, remuneração e benefícios sociais.

Em 2025, a **Caixa voltou a ser distinguida como Top Employer**. A certificação, atribuída pelo Top Employer Institute, demonstra o alinhamento da Caixa com os mais elevados padrões globais na gestão de Recursos Humanos. Também a **Human Resources distinguiu a Caixa como**

empresa pública com as melhores práticas ao nível de gestão das pessoas.

A Caixa totalizou 373 entradas entre novos colaboradores e estagiários

Desde 2017, a Caixa atraiu cerca de 1.500 novos colaboradores para o exercício de diversas funções

101 horas de formação, em média, por Colaborador, um investimento de 3,7 milhões de euros.

No início de maio, a Caixa avaliou a **satisfação dos Colaboradores** através do inquérito de saúde organizacional que tem vindo a realizar anualmente. A taxa de resposta de cerca de 70% dos colaboradores foi consistente com a dos anos anteriores. **No Top quartil do benchmark de bancos europeus**, a melhoria de satisfação na Caixa foi transversal a todas as componentes: Direções, Função desempenhada, Dimensões do Inquérito e Antiguidade na Empresa. Nas Dimensões do inquérito destacam-se, por um lado, as Capacidades e o Envolvimento com a marca com resultados superiores a 90 pontos percentuais. Por outro lado, a Responsabilidade, a Inovação e Aprendizagem, a Direção, a Cultura de Trabalho e a Motivação e Gestão de Pessoas, foram as dimensões com maior crescimento no índice de satisfação.

SUSTENTABILIDADE

Em 2025, a Caixa reforçou a sua posição como instituição financeira de referência, consolidando um **compromisso sólido com a sustentabilidade**. Este compromisso materializou-se na definição da Estratégia de Sustentabilidade 2025-2028, que estrutura a atuação da Caixa em torno de quatro pilares estratégicos.

A Caixa assume como prioridade o impulso à transição para uma economia neutra em carbono, procurando transformar os desafios climáticos e ambientais em oportunidades de negócio e acelerar uma transição justa e inclusiva para uma economia de baixo carbono. Paralelamente, reforçou a gestão integrada dos riscos ESG, com o objetivo de mitigar impactos, reduzir vulnerabilidades e aumentar a resiliência da organização.

A Estratégia contempla ainda a criação de impacto positivo na vida dos clientes, colaboradores e comunidades, através da disponibilização de soluções financeiras que promovem a inclusão, a satisfação e a resiliência financeira, bem como do reforço do bem-estar dos colaboradores e do contributo ativo para o desenvolvimento das comunidades onde a Caixa está presente. Por fim, a integração dos critérios ESG nos modelos de governação corporativa foi aprofundada, assegurando elevados padrões de ética e transparência e fortalecendo a confiança das partes interessadas.

Este compromisso traduziu-se num Plano de Ações concreto nos domínios social, ambiental, económico e de *governance*, alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com as melhores práticas internacionais.

Em 2026, a Caixa continuará a liderar a transformação do negócio em prol do financiamento sustentável, reforçando o apoio às famílias, às empresas e às comunidades, e afirmando a sustentabilidade como um eixo central da sua estratégia de longo prazo.

Financiamento Sustentável

O contributo do setor financeiro é determinante enquanto pilar do financiamento da economia e do desenvolvimento económico. Enquanto instituição de referência, **a Caixa manteve, em 2025, um forte empenho no apoio à transição para uma economia neutra em carbono através das suas atividades de financiamento e investimento.**

A carteira de financiamento sustentável alcançou, no final do ano, 6,5 mil milhões de euros de (um crescimento de 20% face ao 2024) repartido entre 2,1 mil milhões de euros de crédito direcionado para objetivos ambientais e/ou sociais de empresas e 4,4 mil milhões de euros de crédito à habitação, para a aquisição de imóveis com certificação energética A+, A ou B.

Em setembro de 2025, a Caixa realizou uma emissão de Obrigações Verdes (Green Bonds) no montante de 500 milhões de euros, com uma procura aproximadamente sete vezes superior à oferta. **Esta operação reforçou a capacidade de canalizar capital para o financiamento de operações de crédito nos domínios ambientais,** nomeadamente no apoio a transição a longo prazo para uma economia neutra em carbono, e assinalou a quarta emissão ESG em cinco anos, confirmando o posicionamento da Caixa nos mercados de financiamento sustentável.

Responsabilidade Social

No domínio da responsabilidade social, a Caixa manteve uma intervenção estruturada e de elevado impacto, centrada no combate à exclusão, na promoção da educação e no envolvimento ativo dos colaboradores.

A **7.ª edição dos Prémios Caixa Social** voltou a afirmar-se como uma iniciativa de referência no apoio ao terceiro setor. Em 2025, foram recebidas cerca de 300 candidaturas, provenientes de todos os distritos do país, incluindo os Açores e a Madeira, das quais 286 foram consideradas elegíveis. As propostas incidiram maioritariamente nos eixos da inclusão social e solidariedade, formação e capacitação, e prevenção e cuidados de saúde. **Com um investimento total de 1 milhão de euros, a Caixa apoiou 44 projetos,** cuja execução e acompanhamento decorrem ao longo de um período de 12 meses.

No **apoio à educação**, destacou-se a 7.ª edição dos Prémios Caixa Mais Mundo, que valorizam o mérito académico e promovem a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior. Em 2025, a Caixa reforçou este compromisso através **da atribuição de 600 bolsas, num montante global de 780 mil euros,** assegurando igualmente a renovação das bolsas concedidas em edições anteriores. Desde a criação da iniciativa, já foram apoiados 1.410 estudantes, com um investimento acumulado de 1,6 milhões de euros, contando o programa com o apoio de personalidades de reconhecido mérito nas áreas da cidadania, cultura e ciência.

Ao longo do ano, a Caixa consolidou também o **apoio a projetos educativos que combatem o insucesso escolar e promovem a inclusão social.** Destaca-se a parceria com a EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, que acompanha atualmente mais de 10.000 crianças e jovens em escolas de todo o território nacional, bem como o apoio a diversas iniciativas que promovem o acesso à educação em contextos de vulnerabilidade, nomeadamente junto de refugiados, jovens em risco de exclusão e comunidades desfavorecidas, em Portugal e no espaço lusófono.

Voluntariado e Comunidade

O **Programa de Voluntariado Corporativo** continuou a assumir um papel central na estratégia de responsabilidade social da Caixa. Em 2025, o programa contou com a participação de **801 voluntários, que apoiaram mais de 30 organizações sociais, num total de 1.365 horas de voluntariado,** das quais 967 horas realizadas em horário laboral.

A **2.ª edição da Semana do Voluntariado e Cidadania Ativa**, sob o mote “Pela construção de um mundo melhor”, destacou-se como um dos momentos mais emblemáticos do ano, mobilizando **691 voluntários em 28 ações**, em Portugal e nas entidades internacionais do Grupo.

Durante o mês de dezembro, a **Campanha de Natal** voltou a mobilizar colaboradores e estruturas da Caixa em torno de iniciativas de solidariedade social, incluindo ações de voluntariado, recolhas de bens e de sangue, participação em eventos comunitários e a atribuição de donativos financeiros a 48 entidades sociais, num valor superior a 300 mil euros.

Em paralelo, o **Programa de Doação de Bens** permitiu apoiar instituições e comunidades locais através da doação de mobiliário urbano e equipamentos reaproveitados, integrando práticas de economia circular, nomeadamente através da reutilização de materiais resultantes do programa de reciclagem de cartões da Caixa.

Responsabilidade Ambiental

No âmbito do Plano de Transição para a Neutralidade Carbónica 2050, **a Caixa acompanhou e divulgou o progresso dos objetivos de redução de emissões de âmbito 1 e 2, bem como das emissões de âmbito 3** associadas a setores materiais da sua atividade em Portugal, incluindo a produção de eletricidade, a produção de cimento e a carteira de “Commercial Real Estate”. Foi igualmente assegurado o acompanhamento dos objetivos de reporte regulamentar (CRR- Pillar 3) definidos ao nível corporativo.

Em novembro de 2025, a Caixa foi submetida a auditoria externa ao Sistema de Gestão Ambiental, certificado no Edifício Sede, tendo sido confirmada a manutenção da certificação.

Governance e Avaliações ESG

Em matéria de *governance*, a Caixa procedeu à **atualização da sua Sustainable Funding Framework**, alinhada com os ICMA Green & Social Bond Principles 2025, que obteve uma *Second Party Opinion* independente. O modelo de reporte em sustentabilidade no Grupo Caixa foi igualmente reforçado, através da revisão da Política de Sustentabilidade e do aprofundamento do alinhamento ao nível corporativo.

A Caixa continuou a ser avaliada por diversas agências de **rating ESG**, tendo registado reconhecimentos relevantes ao longo do ano. Em 2025, obteve um *Climate Score B* no CDP, foi classificada como “Low Risk” pela Sustainalytics, com um score de 17,6, e registou uma melhoria no MSCI ESG Rating, passando de “A” para “AA”. A Caixa foi ainda distinguida no *ranking Europe’s Climate Leaders 2025*, elaborado pelo Financial Times em parceria com a Statista.

Sensibilização e Cultura de Sustentabilidade

Em setembro, a Caixa promoveu a **Semana da Sustentabilidade**, assinalando o Dia Nacional da Sustentabilidade e reforçando a sensibilização interna para os desafios ambientais e sociais. A iniciativa incluiu ações

solidárias, momentos de partilha de conhecimento, testemunhos da gestão de topo, um evento dedicado aos impactos da transição climática nas empresas e o lançamento de um *quiz* sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ensino Superior

A Caixa mantém a relação com as **Instituições do Ensino Superior** através do programa Caixa IU – Institutos Politécnicos e Universidades, tendo atualmente parceria com mais de 30 Instituições e 120 Escolas, com **um investimento anual superior a 11 milhões de euros**. A Caixa assume este posicionamento junto das instituições de ensino superior, como um investimento no conhecimento e nas gerações que serão responsáveis pelo futuro do país e, nesse sentido, todos os anos tem vindo a reforçar o seu apoio, com a angariação de mais instituições de grande dimensão e relevância.

Cultura

A Caixa apoia a oferta cultural nacional através da **Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest**, que se dedica à criação contemporânea, apresentando uma programação regular nas áreas das artes performativas, da música, das artes visuais, do cinema e do pensamento contemporâneo, tendo, em 2025, **umentado a sua contribuição para cerca de 6,5 milhões de euros**. É, também, a Culturgest a responsável pelo estudo, gestão, divulgação e conservação das cerca de 1.800 obras de arte da Coleção da Caixa, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura.

MARCA E RECONHECIMENTO

Reputação

Em 2025, a Caixa consolidou a sua posição como referência incontornável do setor bancário português, não apenas pelo volume de negócios ou resultados financeiros, mas também pela força, credibilidade e relevância da sua marca. A reputação da Caixa é hoje reconhecida de forma consistente, refletindo uma relação de confiança construída ao longo de décadas com clientes, colaboradores e sociedade.

O reconhecimento da Caixa como a **marca bancária com melhor reputação em Portugal** no estudo BrandScore confirma que atributos como Confiança, Solidez, *Governance*, Ética e Transparência não são apenas valores declarados, mas percepções efetivas junto dos seus públicos. Estes resultados traduzem a consistência da instituição na entrega de uma experiência sólida, responsável e diferenciadora.

Simultaneamente, a liderança no *ranking* RepScore, ao distinguir a Caixa como a **marca bancária com melhor reputação emocional**, evidencia a capacidade da Caixa de se conectar de forma relevante com os seus clientes e *stakeholders*. A marca é reconhecida não apenas pelo que faz, mas pelo impacto tangível no dia a dia das pessoas, consolidando uma relação de proximidade e relevância que vai além do serviço financeiro.

Pelo terceiro ano consecutivo, a Caixa reforçou a sua posição no **ranking Merco Empresas, ocupando o primeiro lugar na categoria “Empresa com melhor reputação no seu setor em Portugal”**. Este reconhecimento reforça o alinhamento da marca com critérios de *Governance*, Sustentabilidade e Desempenho ESG, posicionando a Caixa como uma instituição resiliente, responsável e inovadora.

Este posicionamento reputacional é sustentado pelos indicadores de valor e força de marca. Em 2025, a Caixa assumiu a liderança do *ranking* das marcas portuguesas mais valiosas, de acordo com o relatório da Brand Finance, a principal consultora mundial de avaliação de marcas e foi distinguida como a marca bancária portuguesa mais valiosa no estudo das 25 Marcas Portuguesas Mais Valiosas, da OnStrategy, reforçando a consistência da criação de valor da marca.

Em síntese, os resultados de 2025 refletem uma marca forte, estruturada e diferenciadora, que combina solidez financeira com relevância social, constituindo-se como um pilar do sistema bancário nacional e uma referência para o futuro do setor.

Prémios e distinções

No decurso de 2025, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa:

Recursos Humanos

- A Caixa foi distinguida como Top Employer 2025 em Portugal pelo Top Employers Institute
- A Caixa é o banco comercial mais atrativo para trabalhar em Portugal, segundo a Randstad Employer Brand Research
- A Caixa foi distinguida como a Melhor Empresa Pública, nos prémios Human Resources 2025

Marca

- A Caixa foi considerada a marca bancária com melhor reputação na categoria Banking segundo o estudo RepScore 2025, da OnStrategy
- A Caixa é a melhor marca na categoria Banca e Finanças em 2025, segundo a Marketeer
- A Caixa foi reconhecida pela Brand Finance, em 2025, como a marca bancária portuguesa mais valiosa
- A Caixa foi considerada a marca portuguesa mais valiosa, em 2025, de acordo com a OnStrategy
- A marca Caixa foi considerada uma Superbrand, na edição de 2025 da Superbrands
- A Caixa alcançou o primeiro lugar na categoria “Empresa com melhor reputação no seu setor em Portugal”, em 2025, no ranking Merco Empresas
- A Caixa foi reconhecida pelo comparador financeiro Comparajá como “Melhor Banco para Comprar Casa” e “Banco Mais Próximo dos Clientes”

ESG

- A Caixa alcançou o score B no Climate Score do CDP
- A Caixa foi reconhecida pela Sustainalytics/Morningstar pelo seu desempenho na gestão de risco ESG, avaliando o banco com uma classificação de low risk (17,6)
- A Caixa obteve uma classificação de AA no MSCI ESG Rating, correspondendo a um patamar de liderança, num rating que avalia a resiliências das empresas a riscos ESG
- A Caixa foi distinguida no ranking “Europe’s Climate Leaders 2025” desenvolvido pelo Financial Times, em parceria com a Statista.

Digital e Tecnologia

- A Plataforma de Apoio Comercial foi distinguida com o Prémio 5 estrelas
- A Assistente Virtual da Caixa foi distinguida com o Prémio 5 estrelas
- O Centro de Inteligência Analítica da Caixa foi distinguido com o Prémio 5 estrelas
- A Caixa foi distinguida na categoria Banca – Análise de consumos pessoais – Prémio 5 estrelas
- A Caixa foi reconhecido como tendo o melhor Melhor Chatbots & Virtual Assistants em Portugal, nos AI Finance Awards 2025, da Global Finance
- A Caixa foi reconhecido como tendo o melhor Consumer Bank for AI em Portugal, nos AI Finance Awards 2025, da Global Finance
- A Caixa foi distinguida nos Global Banking & Finance Awards 2025, como: Best Bank for Youth & Students Portugal, Best Digital Bank Portugal, Best Bank Digital Transformation Portugal, Best Retail Banking App Portugal e Excellence in Innovation – Digital Banking Assistant Portugal

Solidez

- A Caixa voltou a ser considerada Líder em Capital Tier 1, em Portugal e Top 200 mundial, pelo The Banker, no Top 1000 World Banks

Corporativo

- A Caixa foi distinguida com o prémio Financiamento 2025, da Vida Económica, pela consistência no apoio às empresas portuguesas, sobretudo às PME
- A Caixa recebeu o Prémio Investor Relations and Governance Awards (IRGA) 2025 Transformation Award, pelo Projeto de Transformação da Experiência de Cliente

Gestão de Ativos

- A Caixa Gestão de Ativos foi duplamente premiada: na categoria de Melhor “OIC de Ações Europeias” e Melhor “Outros OIC de Obrigações”, nos Prémios Melhores Fundos Jornal de Negócios/Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios 2025

Banca de Investimento

- O CaixaBI é o melhor banco de investimento em Portugal, em 2025, segundo a Euromoney
- O CaixaBI foi distinguido pela Global Finance como Best Bank for Sustainable Finance 2026 em Portugal no âmbito dos Global Finance Sustainable Finance Awards
- O CaixaBI foi distinguido pela Global Finance como o Melhor Banco de Investimento em Portugal no âmbito dos prémios World's Best Investment Banks 2026

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A **economia global** manteve em 2025 uma trajetória de robustez, suportada por condições financeiras gradualmente menos restritivas, apesar da intensificação de um conjunto de incertezas de diversas ordens. A estabilidade do mercado de trabalho, com níveis historicamente baixos de desemprego, a recuperação dos salários reais, que gerou suporte ao consumo privado, a redução da inflação, que permitiu aos principais bancos centrais cortar as taxas diretoras, e a robustez das economias emergentes sustentaram um crescimento mundial de 3,3%, idêntico ao registado em 2024, de acordo com a mais recente estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI). O bloco de economias avançadas passou de 1,8% para 1,7%, enquanto o emergente passou de 4,3% para 4,4%. A atividade global foi ainda favorecida pela resiliência do comércio internacional, apesar do incremento do protecionismo, com tarifas mais elevadas, e das tensões geopolíticas, que condicionaram as cadeias de abastecimento. No que respeita aos preços, a inflação reteve uma trajetória de diminuição, embora a um ritmo mais gradual do que no ano anterior, dada a persistência de aumentos ainda elevados dos preços dos serviços. A descida da inflação e a expectativa de convergência para as respetivas metas permitiu aos principais bancos centrais prosseguir o ciclo de cortes das taxas iniciado em 2024, ainda que, no final do ano, a orientação da política monetária permanecesse restritiva em diversas regiões.

A **economia norte-americana** continuou a assumir um papel importante para o crescimento global em 2025, apesar de ter desacelerado de 2,8% para 2,1% segundo a estimativa do FMI. Esta evolução foi suportada pelo consumo privado, impulsionado pela recuperação das remunerações reais, e pelo investimento empresarial, sobretudo em setores ligados à

tecnologia, com incidência na Inteligência Artificial e na transição energética. Apesar da manutenção de condições financeiras restritivas durante grande parte do ano, os consumidores continuaram a recorrer ao crédito para sustentar os padrões de consumo, embora a confiança das famílias tenha diminuído devido ao arrefecimento do mercado laboral. Após a criação de dois milhões de postos de trabalho em 2024, foram criados em 2025 menos de 700 mil, o que foi, no entanto, suficiente para elevar o número total de empregos para um novo máximo histórico, próximo de 160 milhões. A taxa de desemprego, de 4,2%, foi a mais elevada desde 2021, mas manteve-se em níveis relativamente baixos. A tendência de desinflação iniciada em 2023 prolongou-se, embora com alguma variabilidade, devido à persistência de pressões nos serviços e nos custos habitacionais. Apesar disso, a Reserva Federal (Fed) reiniciou, em setembro, o ciclo de flexibilização, acabando por anunciar cortes da taxa de juro de referência que totalizaram 75 pontos base (p.b.), o que desceu o limite superior da taxa para 3,75%, nível mais reduzido desde o final de 2022, dados os sinais de fraqueza do mercado de trabalho.

A **Área Euro**, não obstante a aceleração registada em 2025, voltou a mostrar um ritmo de crescimento moderado. De acordo com o FMI, o PIB da região deverá ter acelerado de 0,9% em 2024 para 1,4%. Na primeira metade do ano, o contributo positivo adveio sobretudo das exportações líquidas, num cenário de sólido desempenho dos principais parceiros comerciais da região, enquanto a procura interna permaneceu frágil. Com a taxa de desemprego próxima de mínimos históricos (6,3% perto do final do ano), os salários reais a crescerem e a melhoria das condições financeiras, as famílias reforçaram o consumo, ainda que se tenha assistido a um novo

aumento da poupança. O investimento, por sua vez, apresentou um contributo marginalmente positivo na maioria dos Estados-membros, refletindo desafios estruturais de competitividade em setores industriais mais relacionados com a procura externa. A inflação homóloga medida pelo índice harmonizado de preços ao consumidor manteve uma trajetória descendente, de 2,4% no final de 2024 para 1,9% em dezembro de 2025, em linha com a meta de médio prazo do Banco Central Europeu (BCE). Neste enquadramento, e visando apoiar a atividade económica, o BCE prolongou o ciclo de redução das taxas de juro iniciado em 2024, decretando cortes adicionais de 100 p.b. durante o primeiro semestre do ano, o que reduziu a taxa da facilidade de depósito para 2,00%, o nível mais baixo desde o início de 2023.

A **economia portuguesa** prosseguiu em 2025 uma tendência de crescimento robusto, refletindo um contexto de dinamismo do consumo privado e da procura externa, apoiada por números recorde na atividade turística. O Banco de Portugal estima no seu Boletim Económico de dezembro de 2025 um incremento do PIB de 2,0%, após 2,1% em 2024. Este desempenho foi suportado pelo impacto positivo do consumo privado, que cresceu 3,6%, beneficiando da robustez do mercado de trabalho e da manutenção do crescimento dos salários reais. O investimento fixo apresentou novamente uma evolução favorável, apesar do ligeiro arrefecimento face ao ano anterior, enquanto a do consumo público foi mais contida. Em termos médios anuais, a taxa de desemprego ter-se-á situado em 6,2%, ligeiramente abaixo do registo de 6,4% em 2024, traduzindo a criação líquida de emprego. A política orçamental preservou uma orientação expansionista, favorecendo a atividade económica, enquanto o contributo negativo da procura externa derivou de um ritmo de expansão

elevado das importações devido à aceleração da procura interna. No que respeita aos preços, a inflação medida pelo índice harmonizado europeu registou uma desaceleração significativa, ao descer de 3,1% em dezembro de 2024 para 2,4% no final de 2025, aproximando-se do objetivo de 2% definido pelo BCE. Esta evolução refletiu a dissipação dos efeitos de base associados à energia e a normalização gradual dos preços dos bens alimentares e dos serviços.

Na **geopolítica mundial**, o ano de 2025 voltou a ser marcado por reconfigurações diplomáticas e risco económico elevado (tarifas, fragmentação e incerteza regulatória). Relatórios da Organização Mundial do Comércio e da divisão de comércio das Nações Unidas (UNCTAD) apontaram para um ambiente de comércio mais incerto, condicionado por tarifas "recíprocas" e pela antecipação de importações/exportações em algumas jurisdições, sob forte influência das tensões geopolíticas e da corrida das principais potências pela supremacia tecnológica, sobretudo em semicondutores e inteligência artificial. No Médio Oriente, o dossiê Gaza dominou a agenda regional, com cessar-fogos e propostas de planos faseados de paz. No Extremo Oriente, intensificaram-se a rivalidade EUA-China e os pontos de disputa marítima com outros países, como as Filipinas e Taiwan. O conflito entre a Ucrânia e a Rússia consolidou-se como uma guerra de atrição ao longo de uma frente de cerca de 1000 km, com progressos táticos limitados e custos humanos muito elevados. O bloco latino-americano conheceu também tensões comerciais e reconfigurações: o acordo UE-Mercosul deu passos legais relevantes, mas enfrentou adiamentos e oposição de Estados-membros, postergando a assinatura e a sua ratificação. Paralelamente, os EUA aceleraram acordos-quadro com países da região, procurando conter a influência chinesa e diversificar cadeias.

CONTAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2024-12	2025-12	Variação		2024-12	2025-12	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	4.328.251	3.366.891	-961.360	-22,2%	3.691.525	2.778.036	-913.489	-24,7%
Juros e encargos similares	1.548.961	863.877	-685.084	-44,2%	1.359.091	713.232	-645.858	-47,5%
Margem financeira	2.779.290	2.503.014	-276.276	-9,9%	2.332.434	2.064.804	-267.630	-11,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	4.747	6.045	1.299	27,4%	191.349	216.022	24.673	12,9%
Margem financeira alargada	2.784.037	2.509.059	-274.977	-9,9%	2.523.783	2.280.825	-242.958	-9,6%
Rendimentos de serviços e comissões	743.224	755.121	11.897	1,6%	618.948	626.546	7.598	1,2%
Encargos com serviços e comissões	161.784	167.999	6.215	3,8%	129.709	133.138	3.429	2,6%
Resultados de serviços e comissões	581.440	587.122	5.682	1,0%	489.239	493.408	4.169	0,9%
Resultados de operações financeiras	134.602	335.275	200.674	149,1%	59.639	284.286	224.647	376,7%
Outros resultados de exploração	4.041	56.193	52.152	1290,7%	5.151	53.988	48.838	948,2%
Margem complementar	720.082	978.590	258.507	35,9%	554.028	831.682	277.653	50,1%
Produto global da atividade	3.504.119	3.487.649	-16.470	-0,5%	3.077.811	3.112.507	34.696	1,1%
Custos com pessoal	593.386	604.412	11.026	1,9%	433.569	442.576	9.007	2,1%
Gastos gerais administrativos	320.406	322.731	2.325	0,7%	253.785	259.490	5.705	2,2%
Depreciações e amortizações	149.758	158.514	8.756	5,8%	125.869	133.503	7.634	6,1%
Custos de estrutura	1.063.550	1.085.658	22.107	2,1%	813.223	835.569	22.346	2,7%
Resultado bruto de exploração	2.440.569	2.401.992	-38.577	-1,6%	2.264.589	2.276.938	12.349	0,5%
Provisões e imparidades para riscos de crédito	-282.205	-228.445	53.761	-	-323.273	-285.920	37.353	-
Outras provisões e imparidades	167.573	61.729	-105.844	-63,2%	186.425	-118.534	-304.958	-
Provisões e imparidades	-114.632	-166.716	-52.083	-	-136.849	-404.454	-267.605	-
Resultados operacionais	2.555.201	2.568.708	13.506	0,5%	2.401.437	2.681.392	279.954	11,7%
Impostos	813.945	698.739	-115.206	-14,2%	751.173	700.722	-50.451	-6,7%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	32.983	28.712	-4.271	-13,0%	32.791	28.564	-4.227	-12,9%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	1.741.256	1.869.969	128.712	7,4%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	75.570	30.384	-45.186	-59,8%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	48.765	43.933	-4.832	-9,9%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	20.065	20.912	847	4,2%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	1.734.516	1.904.430	169.913	9,8%	1.650.264	1.980.669	330.405	20,0%

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2024-12	2025-12	Variação		2024-12	2025-12	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
ATIVO								
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	20.251	13.413	-6.838	-33,8%	18.359	11.997	-6.361	-34,6%
Aplic. em instituições de crédito	2.737	3.354	617	22,5%	1.446	1.645	199	13,8%
Aplicações em títulos	23.662	28.470	4.808	20,3%	21.469	26.517	5.048	23,5%
Crédito a clientes	53.522	57.316	3.793	7,1%	48.789	53.023	4.234	8,7%
Ativos com acordo de recompra	0	0	0	-	0	0	0	-
Ativos não correntes detidos para venda	1.253	1.286	33	2,6%	69	45	-24	-34,2%
Propriedades de investimento	11	9	-1	-11,3%	5	5	0	2,5%
Ativos intangíveis e tangíveis	875	882	7	0,8%	694	702	8	1,1%
Investimentos em filiais e associadas	501	525	24	4,8%	1.256	1.254	-2	-0,1%
Ativos por impostos correntes	432	649	217	50,4%	409	633	224	54,9%
Ativos por impostos diferidos	754	712	-42	-5,6%	703	603	-101	-14,3%
Outros ativos	2.285	2.115	-170	-7,5%	885	859	-26	-2,9%
Total do ativo	106.284	108.733	2.448	2,3%	94.084	97.284	3.200	3,4%
PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS								
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	413	531	119	28,7%	661	723	62	9,4%
Recursos de clientes	86.765	88.607	1.842	2,1%	78.855	81.219	2.364	3,0%
Responsabilidades representadas por títulos	1.390	1.544	154	11,0%	1.390	1.544	154	11,0%
Passivos financeiros	119	132	14	11,4%	119	132	13	11,4%
Passivos não correntes detidos para venda	1.065	1.109	44	4,2%	0	0	0	-
Provisões	1.507	1.385	-122	-8,1%	1.444	1.303	-141	-9,8%
Passivos subordinados	105	105	0	0,0%	105	105	0	0,0%
Outros passivos	4.033	3.518	-515	-12,8%	2.215	1.831	-384	-17,3%
Total do passivo	95.395	96.931	1.535	1,6%	84.789	86.857	2.068	2,4%
Capitais próprios	10.889	11.802	913	8,4%	9.295	10.428	1.133	12,2%
Total do passivo e capitais próprios	106.284	108.733	2.448	2,3%	94.084	97.284	3.200	3,4%



INDICADORES DE ACORDO COM INSTRUÇÃO 17/2025 DO BANCO DE PORTUGAL

	2024-12	2025-12	Variação
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE			p.p.
Rendibilidade dos ativos	1,8%	1,8%	0,0
Peso do produto bancário no ativo total	3,5%	3,3%	-0,2
Rendibilidade dos capitais próprios	17,5%	17,1%	-0,4
RÁCIOS DE EFICIÊNCIA			p.p.
Rácio <i>cost-to-income</i>	30,1%	31,4%	1,3
Peso dos custos com pessoal no produto bancário	16,8%	17,4%	0,7
RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO			p.p.
Rácio de empréstimos e adiantamentos face a depósitos (apenas para sociedades não financeiras e particulares)	54,6%	56,5%	2,0

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 31 de dezembro de 2025, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, deduzido do dividendo a propor em Assembleia Geral.
- Na atual conjuntura económica, o risco de novos choques geopolíticos, tarifários ou climáticos mantém-se elevado, podendo desencadear episódios de volatilidade acrescida nos mercados financeiros e condicionar a tomada de decisão por parte das empresas e dos investidores. Perante este cenário, e tendo em consideração a melhor informação disponível nesta data, é entendimento do Conselho de Administração que a Caixa Geral de Depósitos se encontra adequadamente preparada a nível de capital e liquidez para absorver eventuais impactos negativos decorrentes do novo quadro económico mundial que possa surgir e para manter o necessário apoio aos seus clientes e à economia nacional.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
(+351) 217 905 502
Capital Social € 4.525.714.495
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

